

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás (+) importações diretas de consumidores. Os dados mensais de mercado divulgados na imprensa e no site da ANP consideram apenas as vendas das distribuidoras (+ou- 80% do total).

(*) Oferta Interna de Energia (OIE), ou demanda brasileira de energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região, num período de tempo – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição, as perdas nos processos de transformação de energia e o consumo próprio do setor energético.

(**) Os dados de 2017 da OIE e da OIEE refletem a posição final do ciclo 2018 do Balanço Energético Nacional – BEN, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE, em cooperação com o MME e as entidades do Setor Energético.

Departamento de Informações e Estudos Energéticos / SPE/MME

www.mme.gov.br / die.spe@mme.gov.br

(55 61) 2032 5967 / 2032 5764

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: setembro de 2018

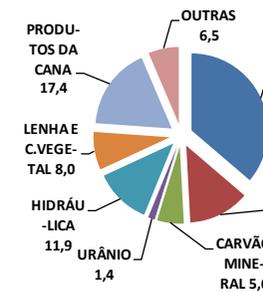
Oferta Interna de Energia

Em setembro, os sinais econômicos levam a previsões mais modestas para a expansão de energia de 2018. Gás natural e derivados de petróleo deverão ter recuos nas demandas entre 2 e 3%. Na produção industrial, celulose e pelotas estão com taxas positivas próximas de 10%, contrastando com quedas na produção de alumínio, alumina e cimento.

Até setembro de 2018, o montante da Oferta Interna de Energia (OIE)* ficou negativo em 0,06% (+0,2 até agosto). Para todo o ano de 2018 espera-se uma taxa um pouco melhor, positiva em 0,3% (0,7% até julho, 1,1% até junho e 2% até fevereiro).

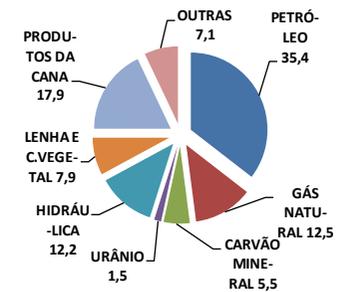
Demanda total de energia de 2018 deverá crescer perto de 0,5%.

OIE 2017 (%)



293,5 milhões tep
43,2% renováveis

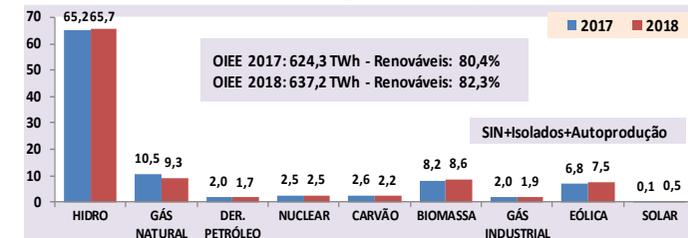
OIE 2018 (%)



294,5 milhões tep
44,5% renováveis

A Oferta Interna de Energia Elétrica (OIEE)** de 2018 foi estimada em 637,2 TWh, mostrando um aumento de 2,0% sobre 2017 (2,8% até fevereiro). A proporção das renováveis deve permanecer um pouco acima de 80%. A eólica continua aumentando sua participação e a solar fotovoltaica inicia um forte incremento na matriz da OIEE.

Oferta Interna de Energia Elétrica, por Fonte (%)



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES E ESTUDOS ENERGÉTICOS

Destaques até setembro de 2018

Produção de petróleo em baixa no ano

A produção de petróleo recuou 7,2% em setembro, sobre igual mês de 2017, acumulando baixa de 2,1% no ano. A produção de gás natural recuou 1,0% em setembro, mas acumula alta de 2,3% no ano.

Produção de aço com leve alta

A produção de aço cresceu 2,5% em setembro, sobre igual mês de 2017, e acumula alta de 2,5% no ano (4,8% até março). As exportações de minério de ferro estão estáveis no ano (-9,9% até março), e as de pelotas estão com alta de 10,9% (0,9% até março).

Oferta de hidráulica em alta

A geração hidráulica acumula alta de 0,3% no ano. O bom regime de chuvas de outubro e novembro mostram que o indicador pode seguir com forte alta (os dados de hidráulica foram revistos).

Derivados de petróleo voltam a cair

O consumo aparente de derivados de petróleo recuou 5,7% em setembro, e acumula baixa de 3,2% no ano (-3,4% até julho e -4,6% até maio). O consumo de diesel (biodiesel incluso) acumula alta de 3,5% no ano, e o da gasolina, baixa de 13,7%. O recuo na gasolina é parcialmente compensado pelo aumento do consumo de etanol, de 14,5% no ano. A demanda total de gás natural reverteu a trajetória de altas, ficando com recuo de 0,3% no acumulado do ano (+6,7% até março).

O consumo de energia em veículos leves, do ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural), apresenta recuo de 2,3% no ano (+1,7% em 2017, -1,1% em 2016, +0,8% em 2015 e +6,2% em 2014). Trata-se de indicador que reflete de forma direta os efeitos da economia no poder aquisitivo da população.

Consumo de eletricidade com pequena alta

O consumo de eletricidade – exceto autoprodutores que não usam a rede pública – acumula alta de 1,8% no ano (0,9% em todo o ano de 2017 e negativa de 0,9% em 2016). No ano, o consumo industrial está com expansão de 2,5%, o residencial com alta de 1,9% e o comercial com 0,6%.

Produção de biodiesel com elevada alta

A produção de biodiesel continuou com alta em setembro, de expressivos 21,0%, acumulando taxa de 25,3% no ano (12,9% em todo 2017, -3,6% em 2016 e 15% em 2015).

A produção de celulose acumula uma alta de 9,9% no ano (3,8% em 2017, 7,8% em 2016, 8,5% em 2015 e 9,2% em 2014). A produção de papel acumula alta de 0,5% (+1,7% em todo 2017). A produção de cimento recua 2,9% no ano (-7% em 2017).

Tarifas de eletricidade em alta

A tarifa média nacional de eletricidade residencial cresceu 12,3% no ano sobre igual período de 2017 (estável em 2017, 5,8% em 2016 e 42,5% em 2015). A tarifa comercial subiu 12,4% (0,7% em 2017, 5,7% em 2016 e 43,8% em 2015), e a industrial subiu 13,7% (1,2% em 2017, 3,6% em 2016 e 51,7% em 2015).

Dados Básicos

ESPECIFICAÇÃO	SETEMBRO							
	NO MÊS			ACUMULADO NO ANO				
	2018	2017	% 18/17	2018	2017	% 18/17	% 2018	
PETRÓLEO								
PRODUÇÃO - indúv óleo de xisto (10 ³ b/d)	2.577	2.777	-7,2	2.684	2.740	-2,1	-	
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	79	51	55,2	72	53	35,9	-	
DERIVADOS DE PETRÓLEO								
CONSUMO TOTAL (10 ⁶ b/d)	2.410	2.556	-5,7	2.443	2.523	-3,2	100,0	
do qual: DIESEL - indúv biodiesel (10 ³ b/d)	1.051	1.066	-1,4	1.004	970	3,5	0,0	
do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d)	606	733	-17,3	663	768	-13,7	0,0	
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	3,61	3,17	13,6	3,44	3,05	12,8	-	
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	4,63	3,88	19,2	4,35	3,69	18,0	-	
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	68,5	59,5	15,2	67,7	57,0	18,7	-	
GÁS NATURAL								
PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	112,9	114,0	-1,0	111,1	108,6	2,3	-	
IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	47,6	37,4	27,4	32,6	28,1	15,7	-	
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d)	42,7	33,8	26,4	38,1	30,8	23,7	-	
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d)	117,9	117,6	0,2	105,6	105,9	-0,3	100,0	
CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d)	39,1	41,3	-5,3	39,4	41,1	-4,0	37,4	
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d)	41,6	42,7	-2,7	29,9	31,7	-5,5	28,3	
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) (a)	11,6	12,8	-9,5	12,1	11,7	2,9	-	
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	14,4	18,7	-23,2	16,4	17,7	-7,1	-	
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	29,9	39,2	-23,9	34,5	37,1	-7,2	-	
ELÉTRICIDADE								
CARGA DO SIN (MWmed)	65.233	64.407	1,3	65.868	64.619	1,9	100,0	
CARGA - SE/CO (MWmed)	38.112	37.328	2,1	38.487	37.306	3,2	58,4	
CARGA - SUL (MWmed)	10.809	11.232	-3,8	11.396	11.358	0,3	17,3	
CARGA - NORDESTE (MWmed)	10.842	10.407	4,2	10.595	10.453	1,4	16,1	
CARGA - NORTE (MWmed)	5.470	5.690	-3,9	5.391	5.529	-2,5	8,2	
CONSUMO TOTAL (TWh) (b)	39,1	38,7	0,9	352,8	346,6	1,8	100,0	
RESIDENCIAL (TWh)	11,0	11,1	-0,5	102,5	100,5	1,9	29,0	
INDUSTRIAL (TWh)	14,4	14,1	2,0	126,7	123,6	2,5	35,9	
COMERCIAL (TWh)	7,0	7,1	-1,2	66,1	65,7	0,6	18,7	
OUTROS SETORES (TWh)	6,6	6,4	3,2	57,6	56,8	1,4	16,3	
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	214	732	-70,7	3.358	4.691	-28,4	-	
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	782	647	20,9	701	625	12,3	-	
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	704	584	20,5	630	560	12,4	-	
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	680	557	22,0	602	530	13,7	-	
ETANOL E BIODIESEL								
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d)	101	84	21,0	89	71	25,3	-	
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d)	581	482	20,6	504	440	14,5	-	
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d)	30	30	-1,8	25	25	-0,7	-	
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,80	2,63	6,3	2,89	2,65	9,0	-	
CARVÃO MINERAL								
GERAÇÃO DE ELÉTRICIDADE (MWmed)	1.670	1.780	-6,2	1.545	1.579	-2,1	-	
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	132,8	119,8	10,9	143,0	147,4	-3,0	-	
ENERGIA NUCLEAR								
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.449	980	47,9	11.891	11.762	1,1	-	
SETORES INDUSTRIAIS								
PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia)	101	99	2,5	96	93	2,5	-	
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia)	1,6	2,2	-25,8	1,9	2,2	-15,2	-	
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia)	1.033	969	6,6	949	948	0,1	-	
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia)	98	95	2,2	92	83	10,9	-	
EXPORTAÇÃO DE GUSA (10 ³ t/dia)	6,2	7,7	-18,6	44,2	54,9	-19,5	-	
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia)	29,7	29,5	0,5	28,7	28,6	0,5	-	
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia)	59,0	53,5	10,2	57,7	52,5	9,9	-	
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	130	202	-35,8	85	122	-30,4	-	
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia)	85	117	-27,5	61	80	-23,8	-	

(a) Faixa de consumo = 20 mil m³/dia (b) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

